

PAULO KIKUCHI DE OLIVEIRA

**FUTSAL FEMININO NA ESCOLAS: A VISÃO DE ALUNAS DO
ENSINO MÉDIO**

Brasília

2019

PAULO KIKUCHI DE OLIVEIRA

FUTSAL FEMININO NA ESCOLAS: A VISÃO DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde
Centro Universitário de Brasília –
UniCEUB.

Brasília

2019

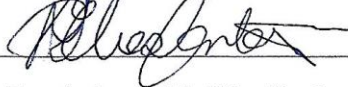
PAULO KIKUCHI DE OLIVEIRA

**FUTSAL FEMININO NA ESCOLAS: A VISÃO DE ALUNAS DO
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde
Centro Universitário de Brasília –
UnICEUB.

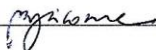
BRASÍLIA, 02 de NOVEMBRO de 2019

BANCA EXAMINADORA



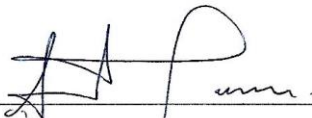
Profª. Drª. Renata Aparecida Elias Dantas

Orientadora



Profª. Drª. Marília de Queiroz Dias Jácome

Membro da banca



Prof. Me. Sérgio Adriano Gomes

Membro da banca

RESUMO

A Educação Física – disciplina obrigatória no Currículo da Educação Básica Brasileira, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (1996) – agrega atualmente uma abordagem muito mais ampla, além da interdisciplinaridade, promovendo aprendizagens numa visão integral do aluno, desenvolvendo aspectos afetivos, cognitivos, sociais, éticos. Nessa perspectiva, o esporte como meio social e democrático, tem papel importante por favorecer a compreensão das diferentes manifestações da cultura corporal. O objetivo desse estudo foi verificar a opinião e percepção das estudantes do Ensino Médio da Educação Básica sobre a inclusão do futsal nas aulas de Educação Física Escolar, através da aplicação de questionário estruturado. Para isso, participaram do estudo 50 estudantes, com idade entre 13 e 18 anos, (do 1º ao 3º ano do Ensino Médio) de uma escola da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Perguntadas se desejam que as aulas de Educação Física promovam o futsal com maior regularidade, tornando-o parte do cotidiano escolar, 71% das entrevistadas responderam afirmativamente e 29% que não. Elas também têm consciência da importância desse esporte para o próprio bem-estar, mas relataram que enfrentam preconceito quando optam por praticar esse esporte. Sobre a prática do futsal, 75% das estudantes disseram já tê-lo praticado, enquanto 25% nunca praticaram, evidenciando disparidade nas respostas obtidas. Conclui-se que os resultados encontrados denotam a importância da prática esportiva no ambiente escolar, mais especificamente quanto à prática do futsal feminino, bem como a regularidade visada por elas para que esse esporte faça parte de seu cotidiano – uma vez que é possível aliar uma atividade física ao desenvolvimento do bem-estar pessoal. O acesso a esse esporte ainda encontra resistência, provocando insegurança e desconforto quando praticado pelo público feminino, necessitando, portanto, de ações mais assertivas que assegurem ao público feminino uma inclusão mais igualitária nesse universo. Essa conquista resultará na diminuição do preconceito e em maiores discussões acerca desse tema.

Palavras-chave: Futsal Feminino. Educação Física Escolar. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física constituem um espaço prazeroso, de lazer e de práticas esportivas dentro do ambiente escolar. Disciplina obrigatória no Currículo da Educação Básica conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/96), caracterizada pelo desenvolvimento das dimensões motora, cognitiva e social do indivíduo, apresenta papel importante na formação de cidadãos participativos, críticos e reflexivos, integrando-se interdisciplinarmente às demais disciplinas e conteúdos, levando em conta aspectos locais e regionais da sociedade em que está inserida, (BRASIL,1996).

De acordo com Baseggio (2011), as aulas de Educação Física promovem atividades que colaboram para o desenvolvimento global da criança e do adolescente. E a prática esportiva, facilitadora desse processo, alarga valores de condutas positivas, construtivas e integradoras na construção de si – favorecendo a interiorização de regras, a colaboração, a aceitação da autoridade, a disciplina (BASEGGIO, 2011).

Dentre os vários esportes que podem ser praticados, o futsal surge como destaque, – por ser o esporte mais praticado no Brasil, com crescimento significativo nos quatro cantos do mundo (Voser, 2004). Uma vez que pode ser praticado em locais reduzidos e não necessitar de muitos recursos materiais. Entretanto, de acordo com Franzini (2005), a inserção das mulheres neste esporte, ainda um espaço de domínio masculino, ocorreu hodiernamente, mas com grande expressão. Hoje, é possível observar um número elevado de meninas que praticam o futsal nas escolas.

Por muito tempo, a mulher no esporte foi vista como agente distorcido do ambiente masculino. “A hegemonia ideológica do esporte, enquanto instituição masculina, invalidou a experiência atlética como uma busca feminina digna”, inviabilizando e tornando escasso o seu acesso a uma prática esportiva que contasse com os aspectos igualitários que favorecessem seu desenvolvimento, (RÚBIO; SIMÕES, 1999, p.50).

Os primeiros relatos que se tem sobre futebol feminino no Brasil são de partidas de cunho beneficente, para divertir o público e arrecadar fundos para obras sociais. Assim, os primeiros clubes femininos surgiram nas décadas de 1920, 1930 e 1940. Muitas vezes, para participar desses clubes, as mulheres necessitavam de autorização do pai, irmãos e/ou marido, o que denota a submissão feminina daquela época (GOELLNER, 2005).

É a partir da década de 1980 que se popularizou e se difundiu por todo o país o futebol feminino com a criação de ligas, de times e campeonatos. Apesar de um período de estagnação, em meados 1990, retoma esse processo e inicia-se os anos 2000 sob uma outra perspectiva das federações e confederações, da mídia e da própria sociedade, que passou a olhar esse esporte com maior apreciação e menos preconceito (DARIDO, 2002).

Apesar disso, incidem ainda sobre as mulheres praticantes do futsal condutas hostis, acirradas de preconceito, estereótipos e questionamentos acerca da feminilidade e sexualidade, geradas por uma construção social que desqualifica o gênero feminino (SCOTT, 1996).

Os estigmas incidem sobre a sexualidade, o comportamento e aparência feminina, deixando perspicuo que talento, comportamento e aparência física excedem limites do aceitável para a identificação do gênero, carregando o demérito da imperfeição ou do desvio (GOELLNER, 2005).

Vale lembrar que a escola tanto reforça quanto desconstrói preconceitos. Espaço democrático que é, necessita oferecer oportunidades igualitárias a todos que participam do processo educacional, respeitando as peculiaridades, as dificuldades e interesses individuais (DAÓLIO, 1995).

Existe uma crescente do futsal feminino no Distrito Federal, com um número elevado de equipes femininas e atletas inscritas nos jogos escolares, demonstrando que esse é um esporte que tem uma gama considerável de adeptas e a sua importância para o desenvolvimento do desporto (BASTOS; NAVARRO, 2009).

O objetivo desse estudo foi verificar a opinião e percepção das estudantes do Ensino Médio da Educação Básica sobre a inclusão do futsal nas aulas de Educação Física Escolar.

2 METODOLOGIA

2.1 Aspectos Éticos

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB e aprovado CAAE: 19492519.7.0000.0023, Parecer nº3.584.244. Para o registro dos dados os participantes receberam informações sobre a pesquisa, sobre a forma de realização dos testes e assinaram um termo de consentimento de participação e publicação dos resultados, conforme resolução 466/12 CNS/MS do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas em seres humanos.

2.2 Amostra

Participaram do estudo 50 estudantes, com idade entre 13 e 18 anos, do Ensino Médio (do 1º ao 3º ano) de uma escola da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, as quais têm em sua grade horária as aulas de Educação Física Escolar.

2.3 Métodos:

Aplicação de questionário estruturado às estudantes do Ensino Médio, a fim de verificar a inclusão do futsal na prática cotidiana da Educação Física Escolar (Anexo A).

2.4 Análise Estatística

Foi realizada uma análise estatística descritiva dos dados utilizando análise de frequência de respostas através do programa estatístico BIOESTAT 5.0.

3 RESULTADOS

Foi aplicado um questionário com dezoito perguntas no total, a um grupo de 50 estudantes de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal, localizada na cidade-satélite de Taguatinga. Com faixa etária entre 13 e 18 anos, distribuídas em turmas do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino, as estudantes participaram respondendo ao questionário individualmente, após uma breve apresentação do estudo realizado, do objetivo e de como os resultados obtidos podem fomentar o desenvolvimento do futsal nas aulas de Educação Física.

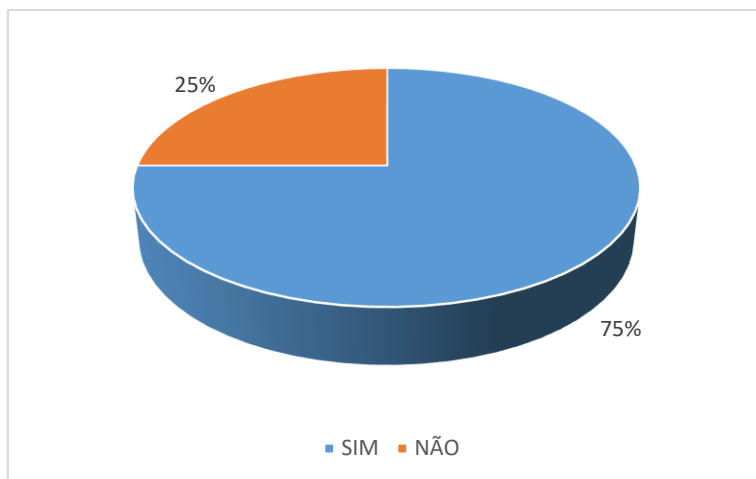
À partir da organização e análise dos dados obtidos de cada uma das perguntas presentes no questionário, emerge mais claramente as características das experiências vivenciadas pelo grupo investigado. Na maioria dos questionamentos, é possível observar coesão nas respostas, com pouca discrepância nas demais. Os gráficos abaixo dão uma visão mais clara sobre os dados colhidos, demonstrando um percentual de respostas Sim ou Não ao que fora perguntado. Veja:

Todos os participantes reconhecem a importância do crescimento do futsal feminino para o desenvolvimento da sociedade de modo geral.

Sobre a relação visibilidade do futebol feminino e o quanto seu crescimento é importante para as mulheres, todas as alunas concordam haver, essa correlação.

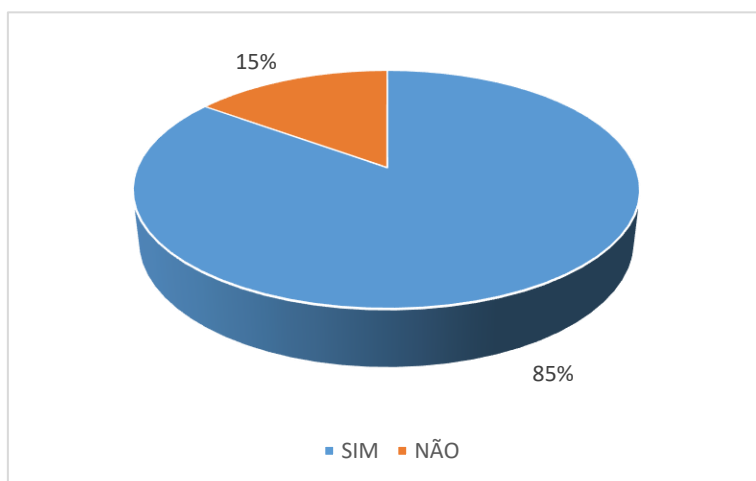
Sobre a prática do futsal, 75% das estudantes disseram já tê-lo praticado, enquanto 25% nunca praticaram, evidenciando disparidade nas respostas obtidas, (Gráfico 1).

Gráfico 1- Quem pratica ou já praticou futsal



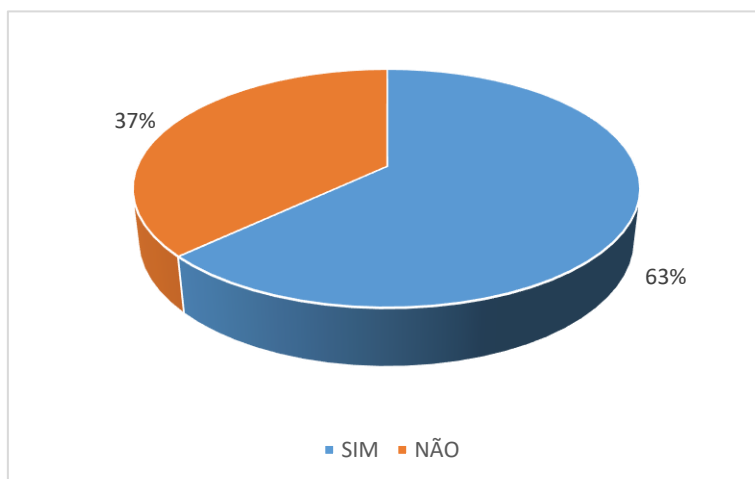
Em relação à prática do futsal dentro do ambiente escolar, ou seja, durante as aulas de Educação Física, 85% das alunas relataram já terem jogado futsal e apenas 15% não, (Gráfico 2).

Gráfico 2- Futsal nas aulas de Educação Física



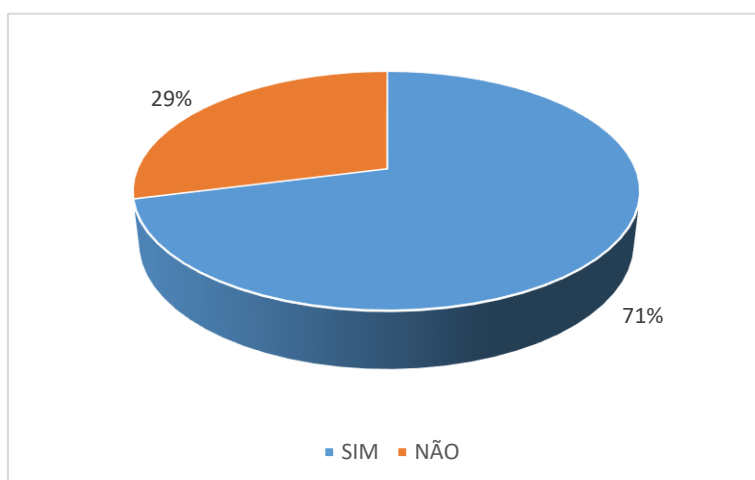
Já sobre a prática desse esporte fora do âmbito escolar, 63% já obtiveram acesso e outras 37% não, (Gráfico 3).

Gráfico 3- Futsal fora do ambiente escolar



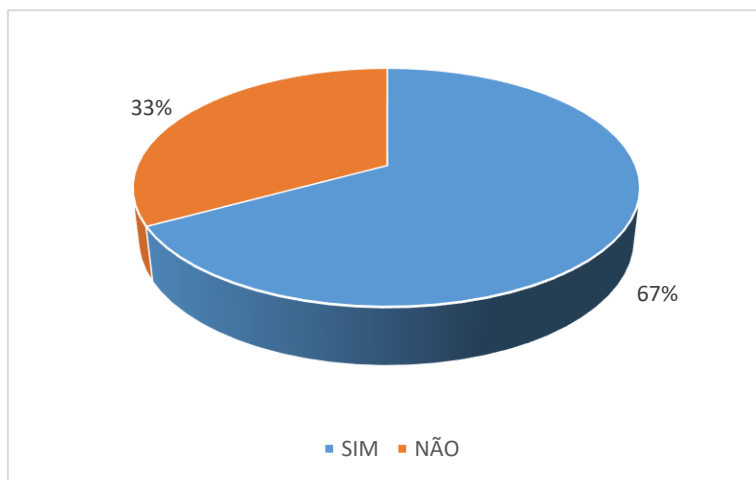
Perguntadas se desejam que as aulas de Educação Física promovam o futsal com maior regularidade, tornando-o parte do cotidiano escolar, 71% das entrevistadas responderam afirmativamente que sim e 29% que não, (Gráfico 4).

Gráfico 4- Inserir o Futsal dentro do cotidiano escolar



Questionadas se gostariam de aprender a jogar futsal, 67% das estudantes afirmam que sim e 33%, não, (Gráfico 5).

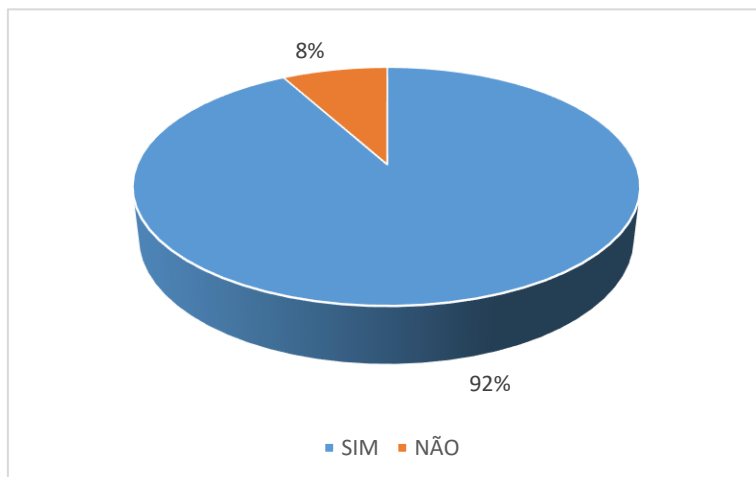
Gráfico 5- Aprender a jogar futsal



Todavia, são unânimes quanto à importância do crescimento do futsal feminino para o desenvolvimento da sociedade de modo geral.

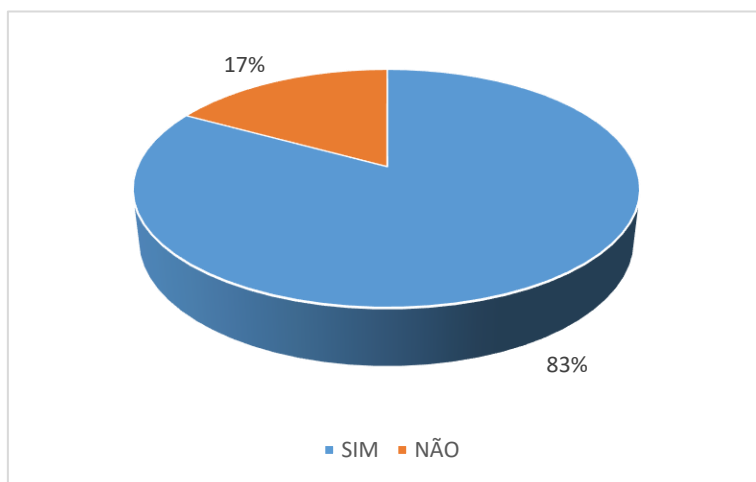
Também são bastante assertivas ao afirmarem que o futsal colabora para a integração social durante as aulas de Educação Física, discordando apenas 8% das estudantes contra outros 92%, (Gráfico 7).

Gráfico 7- Futsal como esporte integrador nas aulas de E. F.



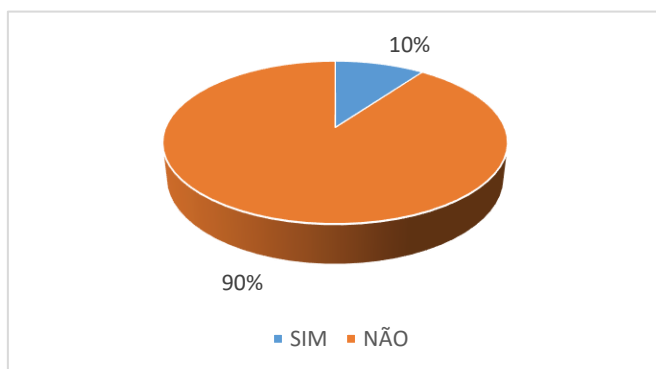
Grande parte das entrevistadas disse haver preconceito quanto ao fato de meninas jogarem futsal (83%). Ao contrário, 17% discordam dessa afirmativa, (Gráfico 8).

Gráfico 8- Preconceito no futsal



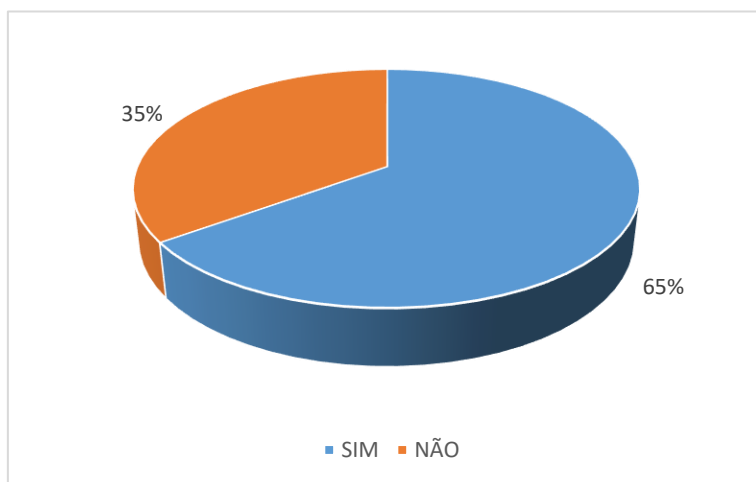
A respeito da participação da família na prática do esporte, se há influência ou impedimento, 90% das estudantes responderam que não há contraposição nem mesmo opinião sobre o fato de jogarem futsal. Já 10% disseram que sim, (Gráfico 9).

Gráfico 9- Futsal x Família



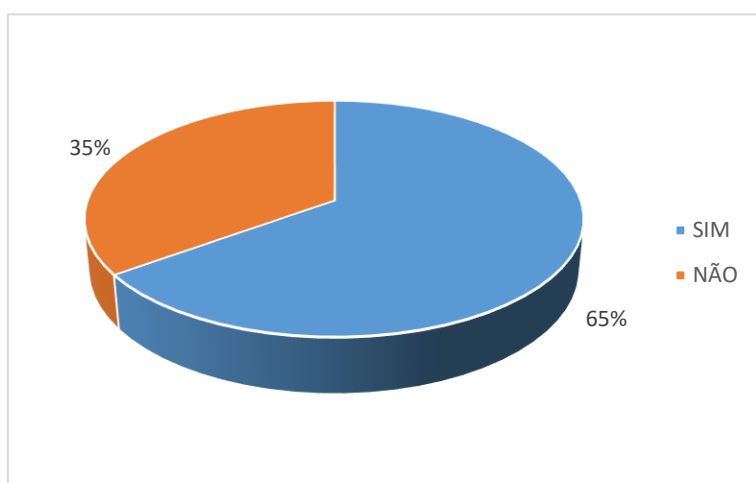
Um dado importante se refere ao veto de meninas em jogos de futsal, sendo recomendadas outras modalidades como queimada, por exemplo. Neste caso, 65% das estudantes passaram por essa situação; 35%, não, (Gráfico 10).

Gráfico 10- Veto em jogos e campeonatos de futsal



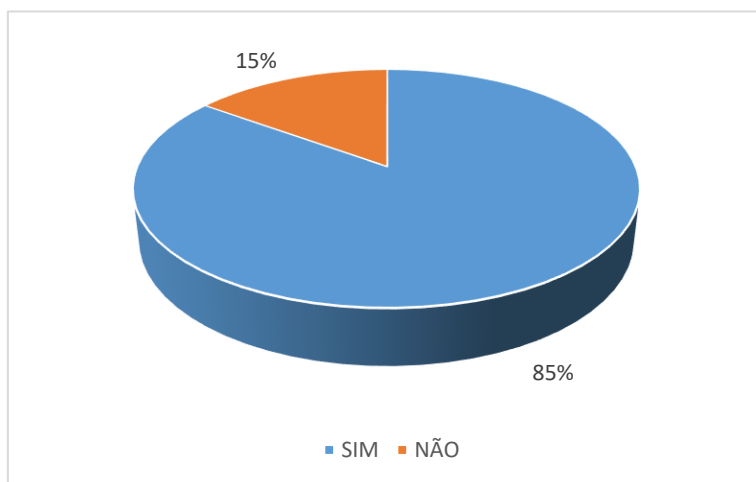
Com resultado igual ao anterior, 65% das estudantes afirmam que já se sentiram constrangidas jogando futsal dentro do ambiente escolar. Apenas 35% relatam não ter passado por nenhum tipo de constrangimento, (Gráfico 11).

Gráfico11- Constrangimento por jogar futsal na escola



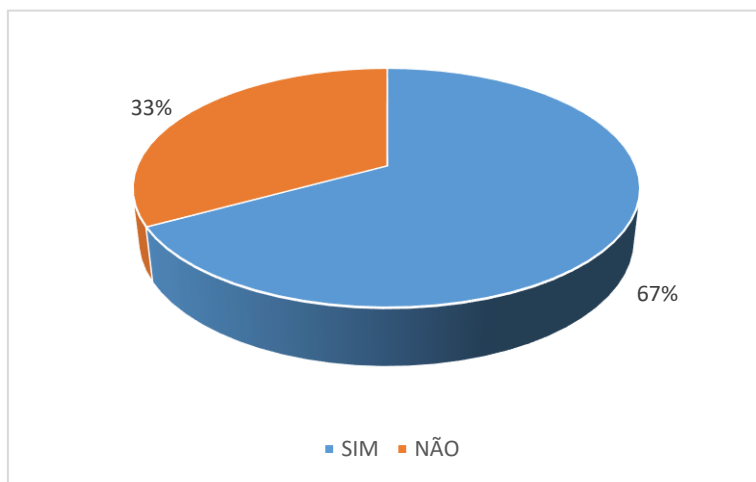
Falando sobre a acessibilidade do futsal feminino nas mídias digitais, como na TV por exemplo, 85% das alunas já assistiram aos jogos e 15% disseram que não, (Gráfico 12).

Gráfico 12- Jogos de Futsal na TV



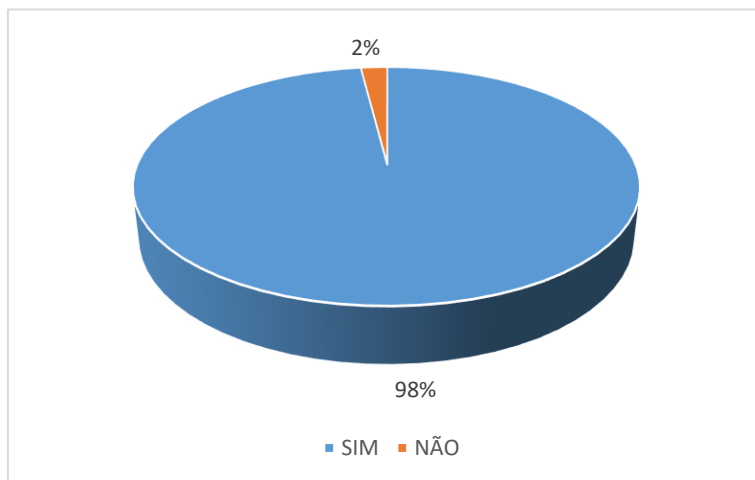
Sobre bem-estar sentido ao jogar futsal, 67% das estudantes sentem-se bem durante a prática. As demais, 33%, não, (Gráfico 14).

Gráfico 14- Bem-estar na prática de futsal



As estudantes também são bem taxativas quando o assunto é maior visibilidade que o futsal feminino ainda necessita: 98% concordam. Apenas 2% opinaram discordando dessa afirmação, (Gráfico 15).

Gráfico15- Maior visibilidade que futsal feminino precisa



4 DISCUSSÃO:

Se o objetivo deste estudo é verificar a percepção das estudantes sobre a prática do futsal nas aulas de Educação Física, com base nos dados obtidos, organizados, analisados e discutidos, é possível distinguir aspectos importantes acerca do objeto de estudo, como a importância do futsal nas aulas de Educação Física, o preconceito quanto à prática de futsal no ambiente escolar e a visibilidade deste esporte na sociedade.

Quando no presente estudo as estudantes afirmam praticar futsal, dentro e fora do âmbito escolar, é possível compreender a acessibilidade deste esporte e sua importância social. O futsal, como já fora dito anteriormente, por derivar do futebol, podendo ser praticado em lugares com menor espaço, é sempre um esporte presente nas escolas – as quais, geralmente, contam em seu espaço físico com uma quadra poliesportiva. Nesse sentido, percebe-se nos resultados colhidos, o desejo das estudantes em praticar mais assiduamente este esporte – não só pelo lazer e bem-estar físico, mas pela transformação reflexiva sobre a ocupação dos espaços sociais e o papel feminino na sociedade que se pretende

construir. E como afirma Voser (2002), os jovens encontram na escola um local propício à prática deste esporte.

Uma questão importante a ser discutida é acerca das atividades propostas nas aulas de Educação Física quando o assunto envolve jogos e/ou competições e às estudantes são sugeridas modalidades diferentes do futsal – que geralmente é ofertada apenas aos estudantes do sexo masculino. Verbena e Romero (2003) afirmam que, mesmo após a democratização dos espaços sociais fomentarem o desenvolvimento do esporte feminino, meninas e meninos ainda são direcionados a praticar esportes diferentes – as meninas, com atividades voltadas ao desenvolvimento motor das habilidades de coordenação motora fina e esportes tidos como mais “leves”; os meninos, para o desenvolvimento das competências físicas mais amplas, incentivando-os às disputas e competitividade –, o que está de acordo com o presente estudo.

Em relação ao preconceito, sugerido na coleta de dados e como é de bom entendimento nesse universo futebolístico, as estudantes relatam terem vivenciado situações hostis e discriminatórias por jogarem futsal, dentro e fora do ambiente escolar. Estereótipos e atitudes carregadas de ideias generalizadas a respeito da feminilidade e sexualidade incidem sobre as mulheres praticantes de futsal. “A mulher que joga insulta as normas sociais. Sua presença nas quadras e campos, por vezes, é considerado um insulto à sociedade e à visão corrente de masculinidades e feminilidades.” (KESSLER, 2010, p.51).

Desta forma, como reflexo da sociedade, o ambiente escolar ainda reflete estes estigmas, mesmo desenvolvendo um trabalho multidisciplinar e transversal em políticas educacionais que visem o enfrentamento e debate em torno do preconceito e as vertentes decorrentes dele, afim de tornar o acesso ao futsal e a utilização dos espaços cada vez mais propícios para a oferta e o crescimento do futsal feminino nas aulas de Educação Física.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo compreender a percepção das alunas do Ensino Médio sobre a prática do futsal feminino nas aulas de Educação Física, afim de fomentar o debate e dispor de mais elementos discursivos acerca deste esporte – o qual contribui para o desenvolvimento de uma cultura corporal reflexiva, com elementos que favorecem a expressão corporal como meio de linguagem entre o indivíduo e o ambiente em que está inserido, além de ser importante aliado ao enfrentamento às desigualdades e ações discriminatórias no espaço escolar.

Conclui-se, através dos dados colhidos, que é possível identificar neste grupo de estudo uma coesão nas respostas obtidas, onde as dissimetrias só aparecem quando parte do grupo é o que gosta e/ou pratica o futsal em contraposição ao que não gosta e/ou pratica, evidenciando, por exemplo, o desejo de se tornar atleta profissional e o conhecimento e acesso que se tem do esporte nas mídias sociais.

É fato que as estudantes desejam que o futsal se torne parte do cotidiano escolar, o que favoreceria maior igualdade entre os grupos (sujeitos da aprendizagem) além de fomentar debates acerca do papel da mulher na sociedade bem como a importância do esporte para o desenvolvimento humano.

Ao final, percebe-se a necessidade de mais estudos nesse campo afim de responder a questionamentos abordados, como a desigualdade, o preconceito e os estereótipos presentes na prática do futsal feminino. Também é importante salientar a falta de visibilidade desse esporte na mídia, o que garante pouco acesso e conhecimento sobre a profissionalização do mesmo. É perceptível, por exemplo, a vontade de algumas estudantes em seguir profissionalmente neste esporte, mas a falta de apoio e discriminação ainda são impedimentos para tal;

REFERÊNCIAS

- BASEGGIO, Tayson Sander. Oficinas socioeducativas de futsal como ações complementares no processo educacional. **EbookBrowse**, 2011. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT20092013103752.pdf>> Acesso em: 19/10/2019
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. 1ed. Campinas: Papirus, 1988. 225p.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: Senado Federal; 1996.
- DARIDO, Suraya Cristina. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.8, n.2, p. 43-50, ago. 2002.
- DAOLIO, Jocimar. **Futebol, cultura e sociedade**. 1ed. Autores Associados: São Paulo, 2005. 150p.
- FRANZINI, Fábio. Futebol é 'coisa para macho'? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-358, dez. 2005.
- FUTSAL DO BRASIL. O esporte da bola pesada que virou uma paixão. 2009. Disponível em: <<http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origem.php>>. Acesso em: 30 outubro. 2018.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. “Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades”. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 143-151, jun. 2005.
- KESSLER, Cláudia S. **‘Entra aí pra completá’**: narrativas de jogadoras de futsal feminino em Santa Maria, RS. 2010. 128p. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.
- RUBIO, Kátia; SIMOES, Antônio Carlos. “De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres”. **Revista Movimento**, Porto Alegre, ano V, nº11, p. 50-56, fev. 1999.
- SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-Educação Física e esportes**: quando a diferença é mito. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 2, n. 20, p. 71-100, jul.-dez. 1995.
- Soler, Reinaldo. **Educação Física**: uma abordagem cooperativa. 1ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 186p.
- SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. A Prática do Futebol Feminino no Ensino Fundamental. **Motriz**, Rio Claro, vol.8, n.1, p. 1-6, Jan-Abr 2002.
- VERBENA, E. C. G.; ROMERO, E. As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora. **Movimento**. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 115-120, Maio-Ago. 2003.
- VIOTTI, P.B.; Navarro, A.C. O Futsal Feminino Escolar. **Revista Brasileira de Futebol e Futsal**. São Paulo, v.1, n.2, p.144-165, 2009.
- VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O Futsal e a Escola**: uma perspectiva pedagógica. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, declaro aceitar orientar o(a) discente PAULO KIKUCHI DE OLIVEIRA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – Uniceub.

Brasília, 20 de agosto de 2019.



ASSINATURA

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC****Declaração de Autoria**

Eu, Paulo Kikuchi De Oliveira , declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 24 de Novembro de 2019.



Orientando



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Paulo Kikuchi de Oliveira, RA:21602428, me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **Futsal Feminino Na Escolas: A Visão De Alunas Do Ensino Médio**, no dia 18/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

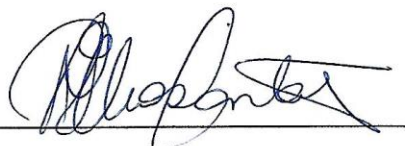
ASSINATURA

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, **RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS** venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **FUTSAL FEMININO NA ESCOLAS: A VISÃO DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO**

autorizar sua apresentação no dia 18/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

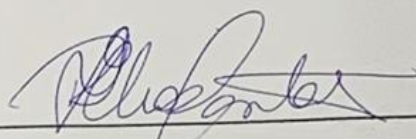


**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, Renata Aparecida Elias Dantas, venho por meio desta, como orientadora do trabalho de Conclusão de Curso: **Futsal Feminino**
Na Escolas: A Visão De Alunas Do Ensino Médio

autorizar a entrega da versão final no dia 27/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador



AUTORIZAÇÃO

Eu,

Paulo Kikuchi de Oliveira,

RA 21602428, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **Futsal Feminino Na Escolas: A Visão De Alunas Do Ensino Médio**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Novembro de 2019.



Assinatura do Aluno



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Futsal Feminino nas Escolas: A Visão da aluna do Ensino Médio

Pesquisador: Renata Aparecida Elias Dantas

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 19492519.7.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.584.244

Apresentação do Projeto:

O objetivo do presente estudo será verificar a opinião e percepção das estudantes do Ensino Médio da Educação Básica sobre a inclusão do futsal nas aulas de Educação Física Escolar, com aplicação de questionários para 35 alunas do Ensino Médio, do 1º ao 3º ano. Participarão do estudo 35 meninas, com idade entre 13 e 18 anos, alunas do Ensino Médio (do 1º ao 3º ano) de uma escola da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, as quais têm em sua grade horária as aulas de Educação Física Escolar.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar a opinião e percepção das estudantes do Ensino Médio da Educação Básica sobre a inclusão do futsal nas aulas de Educação Física Escolar

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Entende-se o risco como mínimo, por se tratar de aplicação de questionário. Caso alguma aluna sinta-se constrangida poderá não respondê-lo. Entre os benefícios a pesquisa busca aprimorar o desenvolvimento da área de estudos sobre o futsal feminino nas aulas de Educação Física, corroborando para práticas que visem a inclusão feminina num esporte ainda tido como atividade voltada para meninos no âmbito escolar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa simples e de importância para a Educação Física escolar. Metodologia bem definida, com

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**

Continuação do Parecer: 3.584.244

cronograma e orçamento adequados à proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram entregues o Termo de Concordância da Escola, Folha de Rosto, além de Termos de Consentimento e Assentimento, a ser passado para alunas adolescentes. Todos os documentos estão de acordo com a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto apto a ser iniciado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 3.584.048/19, tendo sido homologado na 15ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 06 de setembro de 2019.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar
Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3966-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.584.244

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1419817.pdf	22/08/2019 10:15:58		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.doc	22/08/2019 10:15:42	Renata Aparecida Elias Dantas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpais.pdf	21/08/2019 22:31:02	Renata Aparecida Elias Dantas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	assentimento.pdf	21/08/2019 22:30:46	Renata Aparecida Elias Dantas	Aceito
Outros	TCI.pdf	21/08/2019 21:42:30	Renata Aparecida Elias Dantas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.pdf	21/08/2019 21:41:31	Renata Aparecida Elias Dantas	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 18 de Setembro de 2019

Assinado por:

Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador(a))

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

IDADE: _____ ANO/SÉRIE: _____	SIM	NÃO
1. Você pratica futsal?		
2. Já jogou futsal nas aulas de Educação Física?		
3. E em locais fora do ambiente escolar?		
4. Você gostaria que o futsal fizesse parte cotidianamente das aulas de Educação Física?		
5. Você gosta de praticar futsal ou gostaria de praticá-lo?		
6. Na sua opinião, você acha importante o crescimento do futebol/futsal feminino para o desenvolvimento da sociedade?		
7. O futsal é um esporte coletivo que colabora para a integração social nas aulas de E.F.?		
8. Existe preconceito por parte da sociedade quanto às meninas jogarem futsal?		
9. A sua família se importa quanto ao fato de você praticar futsal nas aulas de E. F.?		
10. Na escola, já passou por situações em que a participação de meninas foi vetada em jogos e/ou competições de futsal, sendo recomendado queimada, por exemplo?		
11. Por ser mulher, já se sentiu constrangida por jogar futsal na escola?		
12. Você já assistiu a jogos de futsal feminino pela TV?		
13. A visibilidade do futebol feminino cresceu. Acha isso importante para as mulheres no geral?		
14. Você se sente bem jogando futsal?		
15. Acredita que ainda é preciso maior visibilidade ao futsal feminino?		
16. Você conhece jogadoras de futsal profissional?		
17. Você gostaria de se tornar profissional de futsal?		
18. Como prática esportiva, o futsal é um esporte que contempla o desenvolvimento do ser humano?		